

# O USO DA MÁSCARA NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA PESQUISA SOBRE CONCEPÇÕES MORAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Glenda Nogueira da Silva<sup>1</sup>; Felipe Queiroz Siqueira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia, UNINASSAU, Fortaleza, Ceará; <sup>2</sup>Doutor em Psicologia, UNINASSAU, Fortaleza, Ceará.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/163

**PALAVRAS CHAVES:** Construtivismo. Moralidade. Prevenção.

**ÁREA TEMÁTICA:** COVID-19

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 é considerada uma crise sanitária mundial (BRASIL, 2021). No Brasil o primeiro caso confirmado foi em São Paulo em fevereiro de 2020. Dentre muitas medidas adotadas no combate e redução da disseminação do vírus foi o uso da máscara (AQUINO et al, 2020), embora a OMS tenha apresentado vários contrastes em diversos países diante desta medida (GARCIA, 2020).

Muitas mudanças ocorreram na vida dos adolescentes durante o período da pandemia (MALTA et al, 2021), inclusive na saúde mental. Como aponta Manguiera et al (2020), as situações de incertezas podem causar mudanças no comportamento, que vão desde a ansiedade, mudanças no sono, frustrações, hábitos compulsivos e obsessivos o que pode colaborar para menor adesão às recomendações em saúde. O retorno às atividades cotidianas no pós-pandemia de COVID-19 merece atenção, pois mesmo com o avanço do conhecimento e das evidências científicas o futuro é ainda incerto e inseguro diante à saúde psíquica e as suas consequências, a longo prazo (MATA et al, 2021). Como afirma ainda Mata e colaboradores, dessa forma é importante realizar estudos para identificar as repercussões emocionais, psicológicas, sociais e de saúde dos adolescentes no período pandêmico e no pós-pandêmico.

Cabe, então, considerar a moralidade do adolescente neste período da pandemia de COVID-19 já que, esta também colabora na mobilização de valores e emoções como afirma Pinheiro, Zambianco e Moro (2022): “[...] há situações que exigem competências que colocam como centrais a mobilização de valores, emoções e sentimentos, levando-nos a classificá-los como morais ou socioemocionais” (p.6). Neste sentido pode-se considerar quais são as concepções morais do adolescente diante da pandemia de COVID-19.

Piaget (1994) entende que a construção moral do indivíduo se dá na interação entre o homem e o meio. O autor divide a moral em três estágios de desenvolvimento: anomia, heteronomia e autonomia. Na anomia, “a regra ainda não é coercitiva, seja porque é puramente motora, seja [...] porque é suportada, como que inconscientemente, a título de exemplo interessante e não de realidade obrigatória” (p.34). Na heteronomia, a regra é considerada como sagrada e intangível, de origem adulta e de essência eterna; toda modificação proposta é considerada pela a criança como uma transgressão” (p.34). Na autonomia, “a regra é considerada como uma lei imposta pelo consentimento mútuo, cujo respeito é obrigatório, se se deseja ser leal, permitindo-se, todavia, transformá-la à vontade, desde que haja o consenso geral” (p.34).

Este trabalho tem como objetivo geral investigar concepções morais de adolescentes que estão no Ensino Médio sobre medidas preventivas em relação a pandemia da COVID-19. Os objetivos específicos são: 1) examinar como o jovem avalia o uso da máscara; e 2) analisar como o adolescente justifica suas respostas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Conforme Minayo (2011), este tipo de estudo aborda o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A natureza da pesquisa é descritiva, pois estará interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando, descrevê-los, classifica-los, e interpretá-los (RUDIO, 2015). Para o procedimento da coleta de dados inicialmente realizou-se o teste piloto com 5 participantes a fim de refinar e definir a versão final dos instrumentos. Após, foi realizada a coleta principal.

Participaram 36 estudantes do Ensino Médio de Fortaleza-CE sendo, 31 de escola pública estadual, 4 de escola particular e 1 de escola pública federal. Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: 1) Ficha de Dados Sociodemográficos; e 2) Questionário sobre Medidas Preventivas, do qual foi selecionada uma pergunta sobre o uso da máscara como medida de prevenção: “A COVID-19 é considerada uma crise sanitária mundial. No combate ao vírus muitas medidas de prevenção foram adotadas, entre elas, o uso da máscara. Você considera certo o uso da máscara como medida de prevenção ou não? Justifique sua resposta”.

Atualmente as respostas e as justificativas dos participantes estão sendo analisadas através de uma análise de conteúdo (BARDIN, 2004), com o intuito de reduzir dos dados, sintetizando, categorizando e agrupando as informações (SHAUGHNESSY, 2012). A pesquisa foi submetida e aprovada pelo o Comitê de Ética, com parecer nº 5.195.609, e está de acordo com as diretrizes e normas das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados parciais mostram que a maioria dos adolescentes considerou certo o uso da máscara de proteção. A principal justificativa apresentada foi a de que evitaria a contaminação e disseminação do vírus protegendo a si e os outros, como mostra a justificativa a seguir: “Sim, para ter menos risco de contaminar as outras pessoas caso você esteja com a doença” (Participante 18).

No entanto houve divergências quanto às justificativas. Alguns disseram que não é qualquer tipo de máscara que protege e previne contra o vírus: “Sim, porém não é qualquer tipo de máscara que ajuda, as mais recomendadas para prevenir Covid são aquelas como PFF2 e N95” (Participante 1); “Sim, principalmente as N95 ou KN95, além de terem mais rentabilidade, proíbem o desenvolvimento de gotículas que possivelmente possam conter o vírus” (Participante 34). Um participante considerou correto o uso de máscaras apenas devido ao decreto estabelecido na cidade: “Sim, até o momento do decreto” (Participante 6). Outro participante, embora tenha concordado com o uso da máscara, alegou que o uso era ruim no momento de falar e praticar exercícios: “Sim, mais [sic] em certos momentos como dar aula, apresentar um trabalho ou praticar atividade física prejudica um pouco” (Participante 24).

Dois participantes não concordaram com o uso da máscara. As justificativas apresentadas foram: “Às vezes não, porque mesmo se prevenindo [se] pega covid” (Participante 15); “Pra mim não tem muita importância” (Participante 23).

Percebe-se, então, que, mesmo havendo mudanças na vida dos adolescentes no período pandêmico (MALTA et al, 2021), eles tenderam a considerar importante proteger a si e aos outros. Apenas uma pequena parcela não considerou relevante a utilização de máscaras, o que, segundo Manguiera et al (2020), pode ter sido influenciado pelas situações de incertezas decorrentes da pandemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as respostas e justificativas dos adolescentes os resultados revelam como os adolescentes avaliam o uso da máscara. Percebe-se que, embora alguns não concordem com o seu uso, a maioria acha correto usá-la para prevenção da disseminação do vírus para si e os outros.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para futuras estratégias diante da pandemia de COVID-19. É importante valorizar as respostas e justificativas, sejam positivas ou negativas, no sentido de criar ações para o período pós-pandemia. Assim, torna-se possível considerar aspectos sociais, psicológicos ou de saúde, por meio de novos protocolos e melhorias, levando em consideração os diversos contextos em que estes adolescentes estão inseridos.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25 (Supl.1): 2423-2446, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo corona vírus**, 2021. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em 19/05/2021.

GARCIA, L. P. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 2020.

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes. **REV BRAS EPIDEMIOL 2021**.

MANGUEIRA, L. F. B. et al. Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**, v.12 | ISSN 2178-2091.

MATA et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de criança e adolescentes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p. 6901-6917 Jan. 2021.

INAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 34° edição, 2011.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1994.

PINHEIRO, V. P. G. ZAMBIANCO, D. D. P. MORO, A. Educação em tempos sensíveis: contribuições das competências morais e socioemocionais no contexto da Pandemia e do pós-COVID-19. *Revista Ibero-Americana de estudos em educação*. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 0003-0020, jan./mar. e-ISSN: 1982-5587.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Editora Vozes, 43° edição, 2015.

SHAUGHNESSY, J. J. ZECHMEISTER, E. B. ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia da pesquisa em Psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 9° edição, 2012.